

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COO MGD 23

PROCESSO Nº: FUNAI/BSB/2748/70

Sr. Diretor,

A situação atual do PI Mekrangnotí, descrita no presente processo de certo modo, foi prevista por esta Assessoria, num parecer de agosto último, dado no PRO. NR. FNI/BSB/2041/70, do qual nos permitimos transcrever os tópicos seguintes:

" .....

d) Durante o 1º semestre de 1969, grave surto de malária dizimou a população infantil da aldeia do "Kapram-ti-no-djó", sobretudo pela absoluta falta de assistência, tendo o missionário DALE SNYDER ali permanecido, durante sete meses (janeiro a julho de 1969) sem qualquer comunicação com o exterior.

e) Nessa oportunidade, a Missão Cristã Evangélica do Brasil teve suspensa a sua atuação na aldeia, por não o ferecer o mínimo de segurança aos índios e ao seu próprio missionário.

f) O relatório da Comissão de Inquérito daixa clara a situação atual de isolamento em que se encontra o referido Pôsto que, desde abril p. p., não recebe nenhuma assistência por parte da 2ª DR, ou, da Sede de Brasília. Essa situação, pois, já se prolonga há cinco meses, sendo que, nos dois últimos, cessaram, inclusive, as comunicações via rádio. Dêsse modo, acreditamos esteja sendo comprometido o bom nome da FUNAI, porquanto se repete o mesmo procedimento da Missão Cristã Evangélica do Brasil".

Ante a recomendação do Exmo. Sr. Presidente, no sentido de serem estudadas medidas que solucionem, em definitivo, o problema de assistência aos Mekrangnotí, tomamos a liberdade de comentar alguns pontos, ao nosso ver, fundamentais, para uma conclusão satisfatória.

1) O despacho do Ilmo. Diretor do DGEF, mui oportunamente, lembra as tentativas anteriores de transferência dos Mekrangnotí (1958 e 1961), fazendo ver o desastre que representaram.

É importante esclarecer, ainda, que as referidas tentativas de mudança objetivavam localizá-los, dentro do

*lem pruit*  
seu próprio habitat, mais favoráveis ao acesso de embarcações, visando, sobretudo, o escoamento da produção extrativa da comunidade.

2) Os dois bandos Mekragnotí, situados na margem ocidental do Médio Xingu, são, na verdade, originários do grande grupo Gorotire. Não obstante, segundo o que se conhece da história desses índios, o cisma aconteceu muito recentemente, mais ou menos 1900 (ver Turner, Terence. Social Structure and Political Organization among the Northern Cayapó. Harvard University, Cambridge, Mass., 1966), sendo que os líderes atuais, na sua maioria, men têm bastante viva a lembrança do grande duelo coletivo que determi nou esta separação.

Como corolário da luta interna, podemos ro tar, hoje, a enorme distância que os separa (350 kms), fato que comprova, ainda, a intencionalidade de uma relação de evitação.

3) A continuada ausência dos serviços as- sistenciais vem determinando o engajamento compulsório desses índios na economia regional, constituindo recurso extremo para a sa- tisfação das suas necessidades a venda dos seus produtos aos barra ções dos castanheiros e gateiros, cujas bases de operações, estão instaladas no local onde deveria funcionar o PI Baú.

Além do caráter espoliativo, apontado pe- lo Ilmo. Sr. Diretor do DGEP, redundam dessas relações econômicas profundo ressentimento, responsável pela forte tensão social que, quase sempre, acarreta o pesado ônus de fatos como o ocorrido nos meados do ano em curso (Ver o citado PROC. NR. FNI/BSB/2041/70).

Todos os acontecimentos, porém, podem ser atribuídos à omissão da DR, quer por falta de meios, quer, ainda, por desconhecimento - estranhável - da situação desses índios.

4) A chefia dupla no grupo Gorotire, bem comentada pelo Ilmo. Sr. Diretor do DGEP, na verdade, constitui ameça até mesmo para a sua unidade. Datam desta última década os sérios conflitos internos que quase determinaram a cisão do grupo, sendo de acrescentar que permanece o antagonismo, latente, à espe- ra do mínimo pretexto para uma explosão.

Apresentadas estas razões, concluímos por endossar o parecer do titular do Departamento de Estudos e Pesqui- sas, que propõe como solução necessária, a revitalização do PI Baú.

Nesse sentido, sugerimos seja anexado ao presente processo o planejamento aludido pelo Ilmo. Sr. Diretor do DGER, onde devem estar incluídas, pelo visto, a previsão de reserva e outras medidas indispensáveis à segurança e assistência ao povo Mekragnotí.

Cumpra, ainda, abordar o problema missionário, acrescentando informações e sugestões que nos parecem oportunas.

A Missão Cristã Evangélica do Brasil, MICEB, com sede na cidade de Belém, Pará, concentra grande número de missionários na área dos índios Kayapós (Gorotire, Kuben-kran-kei, Kokragmôro e Mekragnotí).

O início desse trabalho catequético, deve-se ao missionário inglês Sr. Horácio Banner, que a justiça manda reconhecer como um velho amigo daquêles índios e excepcional conhecedor das suas tradições e história.

Em que pese o reparo, a presença dos elementos da MICEB nas aldeias Kayapó, sempre redundou em conflitos com a FUNAI, salvo raríssimas exceções.

Tais desentendimentos, provêm da natureza do trabalho que desenvolvem, onde desponta com prioridade absoluta, a catequese pura e simples.

A única experiência da MICEB como detentora provisória dos deveres assistenciais, ocorreu, por coincidência, na aldeia Mekragnotí, cujos resultados comentamos no caput deste despacho.

Assim, os referidos missionários, por motivos dessa ordem, tiveram suspensas as suas atividades no PI Gorotire (1968) e no PI Mekragnotí (1969).

A anuência da DR, quanto ao retorno da referida Missão, implicou no caso presente da aldeia Mekragnotí, com péssimos reflexos para a FUNAI.

No momento, quando se faz sentir o propósito de recuperar e revitalizar os Postos Indígenas do Médio Xingu, acreditamos seja oportuna uma revisão da atuação da MICEB naquêles Postos, tomando providências, inicialmente, quanto aos que permanecem

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 4 -

nos Postos Gorotire e Mekragnoti, cujas presenças, além de irregulares, se nos configuram afrontosas.

Finalizando, cabe reiterar que o isolamento em que se encontra aquêlê Posto, constitue séria ameaça para os índios, considerada a eventualidade de uma epidemia, bastante comum nesta época de chuvas, ou, ainda, como sóe acontecer, possíveis atritos com os brancos caçadores de peles silvestres, que frequentam, inadvertida e ousadamente, aquela área.

Assim, pois, nos permitimos sugerir um vôe de socorro imediato à aldeia, Mekragnoti, quando se reconduziria para o Posto, um seu chefe e, concomitantemente, o aparelho de radiofonia que, desde maio, se encontra na sede da 2ª DR, em Belém, para reparos.

É o nosso parecer.

Brasília, 27.11.70  
Olympio Serra

OS/sf